



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

ANÁLISE DAS FEIRAS LIVRES NO ESPAÇO URBANO DE POÇOS DE CALDAS, MINAS GERAIS

Lucas M. BARBOSA¹; Douglas P. FLORA²; Thiago F. REIS³

RESUMO

A realização de feiras livres no Brasil resiste ao tempo e às imposições de um mercado cada vez mais global e capitalizado, se apresentando não somente como uma forma de comércio, mas sim como um fenômeno de preservação de culturas seculares. O propósito deste trabalho foi observar estas manifestações em Poços de Caldas-MG, partindo do pressuposto de que estas contribuem consideravelmente para a dinâmica econômica, paisagística e cultural do espaço urbano poços-caldense. Para tanto, embasando-se, *a priori*, em autores que trataram da temática anteriormente, foi levantado um breve histórico, acompanhado de análise de dados das feiras locais com o intuito de compreender a sua distribuição pela cidade, onde viu-se necessário a aplicação de trabalhos de campo para uma compreensão *in loco* do que se objetivou estudar, isto é, como as feiras livres se comportam como um evento comercial, cultural e, sobretudo, de intensas relações sociais.

Palavras-chave Comércio popular; Cidade; Cultura

1. INTRODUÇÃO

As feiras livres são um fenômeno social bastante notado no município de Poços de Caldas-MG. O evento ocorre nos bairros Santa Augusta, Vila Nova, Jardim Cascatinha, Centro (popularmente chamada por Feira da Praça das Rosas, ou Feira das Rosas), Vila Rica, Jardo, Country Club, Vila Cruz, Jardim São Paulo, Santana e, Jardim Ypê.

Entender os motivos que levam esse fato acontecer, é importante para conhecer elementos do comércio da localidade. As feiras demonstram relevância no cotidiano poços-caldense, pois, exercem influência na economia do local. Muitos moradores utilizam da atividade para comercializar produtos no objetivo de conseguir dinheiro que resultará na forma de saldar as despesas do sobreviver. Algumas das exposições não são frequentadas apenas por moradores do município, isto é, também, constam serem utilizadas por turistas que visitam o local. Ademais, tais eventos servem para outros habitantes da região abastecer seus suprimentos diários. Os destaques das mercadorias consumidas são os diversos tipos de alimentos (frutas, verduras, carnes). Roupas e eletrodomésticos são outras

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. Email: lucasmisaelbarbosa@hotmail.com

² Graduando em Licenciatura em Geografia, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. Email: douglaspaula987@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Geografia, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. Email: thiagoreisfelipe15@gmail.com

mercadorias encontradas nessas exposições.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste estudo, em um primeiro momento, foram utilizadas referências bibliográficas, dado que, esse tema expressa significância por diversas espacialidades, portanto, existem muito material a respeito do tópico, e igualmente, literaturas sobre o enunciado, em diferentes partes do planeta. Esses componentes são essenciais para apresentar a credibilidade do trabalho. Logo, portar conhecimento de um assunto antes de estudar profundamente as questões que o envolvem, facilita a pesquisa, porque, através de analisar semelhanças e diferenças, que se descobrem as informações de um estudo. Outra conduta aderida durante o exercício foi o trabalho de campo. A observação é determinante para que o pesquisador entre em contato com o conteúdo avaliado. Para tanto, o empreendimento destes estudos de campo demonstrou-se de extrema importância, uma vez que as visitas aos locais tinham como foco compreender as dinâmicas que compõem a atuação destas feiras em Poços de Caldas, desde a sua disponibilidade e variedade de mercadorias, até o seu impacto sociocultural local e também em relação aos municípios circunvizinhos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa forma de mercado constitui uma importante dinamicidade nas relações de uma cidade, especialmente no fator comercial. Trata-se de um aspecto de extrema importância, uma vez que, além de ser um dos vários modais de venda, compra, troca, de bens e consumos, ela também, de certa forma, colabora com a consolidação de uma identidade, ligada ao fator espacial. Na configuração do espaço urbano ela estabelece uma nova visão paisagística, sendo algo bem simples e popular em meio a hegemonia cosmopolita atual. Tal forma de comércio surge em meados da Idade Média, onde o intuito central era a promoção das trocas de mercadorias entre as pessoas, que buscavam suprir suas necessidades. A ascensão capitalista com a queda do sistema feudalista resultou em um considerável aumento dessas feiras, que então começaram por ganhar uma grande importância econômica (BOECHAT e SANTOS, 2009). Segundo elas, ainda, existe outro fator que possibilitou esse desenvolvimento das feiras livres em um contexto ainda maior, como observa-se:

Inicialmente o surgimento das feiras foi francamente impulsionado pelas Cruzadas, visto que, naquela época, era necessária uma forma de atividade comercial que atendesse às necessidades dos comerciantes e viajantes. (BOECHAT e SANTOS, pg. 3, 2009).

Com o processo de crescimento das cidades, o aumento populacional e, conseqüentemente, a maior necessidade de produtos que fossem suficientes a todos os indivíduos, as feiras tornam-se responsáveis e uma das principais formas de supri-las. Diante disto, surgem em diversas localidades

pelo mundo, e esse caráter geográfico resulta em uma ressignificação do termo “feira”, que fora se adaptando ao ambiente em que se estabelecia, através das novas culturas, simbologias e transformações sociais e culturais (COSTA e DINIZ, 2017). Sendo assim, esse comércio popular não se limitaria apenas a venda, compra e troca de mercadorias, mas seria um local onde se possui intensas relações socioculturais e socioespaciais, com personagens, cores, sons, símbolos, que garantem uma importância no espaço em que estão inseridos (BOECHAT e SANTOS, 2009). Lima e Câmara (s.d.) também possuem uma percepção semelhante sobre o objeto em questão e defendem que elas desenvolvem relações que vão muito mais além do que meramente as comerciais:

Sendo assim, a feira é, reconhecidamente, um espaço – um mundo – de percepções, sentidos e interações, no qual redes de educação, sociabilidades e culturas são tecidas, dominicamente, por feirantes e fregueses, sujeitos sociais que se constroem trocando produtos, saberes, fazeres, estratégias de comprar e vender por melhor preço, risos, jocosidades, enfim, realizam a feira e constroem *pari passu* sua história. (LIMA e CÂMARA, s.d.).

No Brasil, segundo Trevisan (2008), as feiras existem desde o período de colonização do país (1530 – 1822) e apesar do intenso processo de modernização da produção e do comércio, muitas delas resistem e ainda desempenham papéis importantes nas cidades, com um comércio de aspecto varejista, que ocorre periodicamente de forma semanal, em grande parte dos casos, organizada assim, como um serviço de utilidade pública. Em diversas partes do país, especialmente no interior, as feiras livres possuem uma função enorme em comparação as grandes cidades, uma vez que a prática comercial torna-se algo mais pontual e local, além de colaborar com o fator econômico das localidades, sobretudo dos fornecedores dos produtos, que, em grande parte, são resultados da agricultura familiar (LIMA e CÂMARA, s.d.).

Oriundas, principalmente, da cultura ibérica, tais feiras começaram a ser realizadas ainda, como dito, no período colonial. Porém, diferentemente do que se observa atualmente, eram realizadas semestralmente ou até mesmo anualmente, pois necessitavam de um rigor e atenção maiores do que se necessita hoje. (LIMA e SAMPAIO, 2009). No início, o processo de instauração dessas feiras foi ordenado por D. João III e deviam acontecer de forma semanal na colônia, para que ocorresse a troca dos produtos entre os portugueses e nativos. Existia nesse momento duas formas de feira, onde uma era a Feira de Mercado, que era responsável por abastecer a cidade e a população, que ocorria nos sábados e a outra era a Feira Franca, a qual tinha como responsabilidade a comercialização dos bens regionais, o que atraía vendedores e compradores de diversas regiões e ocorria, em média, duas vezes ao ano (TREVISAN, 2008).

4. CONCLUSÕES

O comportamento de Poços de Caldas como cidade média e turística, sendo também a maior do Sul de Minas corroborou para a delimitação desta temática, uma vez que sua influência em relação a diversos territórios próximos contribui para o aumento da oferta e demanda no que se refere a procura de produtos e serviços que, neste caso, são as feiras livres.

As feiras da cidade têm características similares nas questões dos produtos postos à venda. Todavia, a da Praça das Rosas tem maior fluxo de compradores. Contudo, todas possuem nas proximidades número considerável de moradias habitadas por pessoas que consomem suas mercadorias. Meios de transporte público no objetivo de atender moradores de outras localidades, nas quais, desejam frequentar a feira longe de onde moram também foi encontrado em toda exposição. Logo, é concluído que a movimentação de cidadãos é significativa, por isso, os comerciantes das feiras conseguem obter lucro no intuito de fazer a manutenção da sua vida social s

AGRADECIMENTOS

O trabalho é dedicado a todos os feirantes de Poços de Caldas e àqueles responsáveis pela organização dos eventos.

REFERÊNCIAS

BOECHAT, P.; SANTOS, J. **Feira livre: dinâmicas espaciais e relações identitárias: Mestradas do Programa de Pós-Graduação em Cultura Memória e Desenvolvimento Regional**, Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2009.

COSTA, G.; DINIZ, L. **Feiras livres e regionais: estudo de caso acerca das transformações comerciais na feira de Sumé-PB**, Universidade de Campina Grande, 2017.

LIMA, A; SAMPAIO, J. **Na feira a gente encontra de tudo...: aspectos da formação espacial da feira-livre de Abaiara-Ceará: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFCE – Limoeiro do Norte-Curso de Saneamento Ambiental**, 2009

LIMA, T.; CÂMARA, T. **Importância cultural da feira livre para a população do município de Parnamirim/RN: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN**, s.d.

PREFEITURA DE POÇOS DE CALDAS: Disponível em <<http://www.pocosdecaldas.mg.gov.br/site/>>: Acesso em 18 de junho, 2018.

TREVISAN, Emerson. **A feira livre em Igarassu: uma análise a partir dos dois circuitos da economia; a convivência do formal e o informal; Dissertação (Mestrado em Geografia). UFPE - Recife**, 2008.